

Maria Paula
Ferreira

Mestranda em Estudos Estratégicos da Segurança e Defesa pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense.

Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal Fluminense

RELAÇÕES BRASIL-ARGENTINA (2019-2022): AS CONSEQUÊNCIAS DA POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO DE JAIR BOLSONARO

BRAZIL-ARGENTINA RELATIONS (2019-2022): THE CONSEQUENCES OF JAIR BOLSONARO FOREIGN POLICY

Resumo: Este artigo visa analisar como a política externa brasileira, durante o governo Bolsonaro (2019-2022), impactou as relações Brasil-Argentina, com foco nas consequências econômicas do distanciamento diplomático entre os dois países. O principal objetivo é compreender os efeitos desse afastamento, especialmente no volume de comércio. A pesquisa parte da questão: Haveria o Brasil se afastado da relação com a Argentina durante o governo Bolsonaro? A metodologia adotada inclui um estudo exploratório e descritivo, baseado em levantamentos bibliográficos em sites acadêmicos, além da análise de discursos oficiais e dados de comércio exterior. Foram utilizados, ademais, discursos presidenciais, ministeriais e artigos acadêmicos. O resultado principal da pesquisa confirma a existência de uma inflexão na condução da política externa de ambos os países que refletiu na diminuição no comércio bilateral durante o período estudado, influenciada por diversos fatores incluindo, principalmente, a divergência ideológica entre os governos.

Palavras-Chave: Política Externa. Brasil. Argentina. Diplomacia. Comércio Bilateral.

ABSTRACT: This article aims to analyze how Brazilian foreign policy during Bolsonaro's government (2019-2022) impacted Brazil-Argentina relations, focusing on the economic consequences of the diplomatic distancing between the two countries. The main objective is to understand the effects of this distancing, especially on trade volume. The research is based on the question: Did Brazil distance itself from Argentina during Bolsonaro's government? The methodology adopted includes an exploratory and descriptive study, based on bibliographic surveys in academic websites, in addition to the analysis of official speeches and foreign trade data. Moreover, presidential and ministerial speeches, as well as academic articles, were also . . .



utilized. The main result of the research confirms the existence of a shift in bilateral trade during the period studied, influenced primarily by the ideological divergence between the governments.

Keywords: Foreign Policy. Brazil. Argentina. Diplomacy. Bilateral Trade.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo pretende demonstrar como a política externa do Brasil durante o período 2019-2022 moldou a dinâmica entre as duas maiores economias da América do Sul, expondo suas implicações nas relações bilaterais em âmbito comercial, político e econômico. As relações Brasil-Argentina no recorte temporal desta pesquisa correspondem ao governo de Jair Bolsonaro no Brasil e à transição de governos na Argentina, onde Alberto Fernández sucedeu a Mauricio Macri em dezembro de 2019. Segundo Casarões (2021), o Brasil de Jair Bolsonaro hostilizou a Argentina após a eleição do “socialista” Alberto Fernández.

A análise concentra-se nas consequências da política externa brasileira (PEB), ou também a “Nova Política Externa” (Araújo, 2020) no que tange à relação Brasil-Argentina, levando em conta fatores como divergências ideológicas entre Bolsonaro e Fernández, que refletiram no âmbito diplomático e econômico. Tais consequências afetaram diversas esferas da relação, como por exemplo: Comércio e economia, cooperação em segurança e integração regional, além de questões culturais e ambientais.

Neste trabalho, contudo, o foco será nas consequências que a política externa da gestão Bolsonaro ocasionou no comércio e economia entre os dois países, tendo em vista que a Argentina é a terceira parceira comercial do Brasil. Para tanto, a pesquisa utilizou-se de discursos oficiais e não oficiais presidenciais e ministeriais brasileiros e argentinos a fim de demonstrar o afastamento diplomático do período, além de dados do comércio exterior entre Brasil e Argentina para comprovar as consequências da política externa da gestão Bolsonaro.

Nesse viés, os objetivos desta pesquisa se baseiam em analisar, de maneira crítica e analítica, as consequências geradas pelo afastamento entre os dois países enquanto Bolsonaro e Fernández presidião o Brasil e a Argentina, respectivamente. Além disso, também foi mapeado o papel dos chefes de Estado, chanceleres e embaixadores do período, a fim de entender se suas ações contribuíram positiva ou negativamente para as relações bilaterais.

Como objetivo geral que foi obtido através da análise dos mencionados acima, pretende-se compreender, através do estudo dos dados de comércio exterior, o impacto no volume de comércio entre os dois países no período estudado. Vale ressaltar, ainda, que a análise dos acordos firmados e encerrados no período 2019-2022 também foi utilizada como parâmetro para o estudo do volume comercial entre Brasil e Argentina.

No que diz respeito ao posicionamento de Jair Bolsonaro, desde a candidatura de Alberto Fernández à presidência argentina, o então presidente brasileiro já demonstrava não apoiar sua vitória eleitoral no país vizinho. Desde o início, portanto, as ações de Jair Bolsonaro refletiram na relação Brasil-Argentina, ameaçando a estabilidade na diplomacia

e, posteriormente, afetando o comércio entre os dois países. Foi necessário muito esforço por parte dos chanceleres e embaixadores brasileiros e argentinos a fim de contornar a situação e reaproximar diplomaticamente Brasil e Argentina, apesar das diferenças ideológicas existentes entre Jair Bolsonaro e Alberto Fernández. Vale ressaltar, contudo, que por parte dos chanceleres brasileiros, apenas Carlos França configurou um papel mais conciliador no Itamaraty.

É válido abordar desde já o panorama geral da relação comercial Brasil-Argentina a fim de se obter uma visão geral acerca das consequências geradas pelo afastamento diplomático no período. Para fins de compreensão geral, vale destacar que de 2019 para 2020 houve uma diminuição substancial das importações e exportações. Após a melhoria nas relações bilaterais proporcionadas pela dedicação de autoridades brasileiras e argentinas - principalmente pela mudança na chefia do Itamaraty - a tendência foi de aumento no número de exportações e importações nos anos subsequentes.

A abordagem metodológica deste trabalho consiste em um estudo exploratório e descritivo que busca abordar as questões da política externa brasileira e argentina no período 2019 a 2022, apontando as principais consequências na relação bilateral. O caráter exploratório permite investigar um tema ainda pouco aprofundado no meio acadêmico, enquanto a abordagem descritiva busca apresentar de forma detalhada as ações de cada mandatário e as movimentações por parte das autoridades de política externa.

2. A “NOVA POLÍTICA EXTERNA” E O ISOLAMENTO DIPLOMÁTICO DO BRASIL

Primeiramente, cabe retomar acerca da estrutura da política externa da gestão Bolsonaro, que ao assumir o poder em 2019, provocou uma reorientação diplomática responsável por isolar o Brasil do resto do mundo. Os três grupos majoritários que eram os pilares da política externa da gestão eram: olavistas, liderados por Olavo de Carvalho, representavam a base ideológica da política externa; os militares, que demonstravam alinhamento total aos Estados Unidos de Donald Trump e a base neoliberal que defendiam as privatizações e a desregulamentação da economia. Nesse sentido, as ideias isolacionistas e negacionistas do então presidente refletiam nas suas escolhas para os ministérios, o que não foi diferente para a chancelaria ao escolher Ernesto Araújo para comandar a política externa do país.

Apesar de ter apresentado bons resultados nas ações para reaproximar a Argentina do Brasil durante o período em que os governos Fernández e Bolsonaro coincidiram, Ernesto Araújo possuía ideais muito distintos daqueles da política externa argentina. Vale ressaltar que no primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro, era Mauricio Macri que presidia a Argentina - presidente este que possuía alinhamento ideológico com Bolsonaro e era apoiado pelo mesmo durante as eleições argentinas - e que foi derrotado por Alberto Fernández na corrida eleitoral de outubro daquele mesmo ano. Nesse viés, vale destacar alguns pronunciamentos de Ernesto Araújo a fim de compreender seu posicionamento político e a forma na qual ele comandava a PEB.

Olavo de Carvalho, um filósofo brasileiro, talvez a primeira pessoa no mundo a ver o globalismo como o resultado da globalização econômica, a entender seus propósitos impiedosos e a começar a pensar em como derrubá-lo. [...] Essas ideias romperam todas as represas e convergiram com a postura corajosa do único político brasileiro verdadeiramente nacionalista dos últimos cem anos, Jair Bolsonaro, dando-lhe um apoio popular totalmente inédito. O Brasil subitamente se redefiniu como um país conservador, antiglobalista e nacionalista. (Araújo, 2019)

É possível perceber, portanto, a influência que os ideais olavistas possuíam na PEB do período, uma vez que o próprio Ernesto Araújo mostrava-se um grande admirador de Olavo de Carvalho. Desse modo, ideias como a aversão à esquerda política, ao progressismo e à não inacabada ameaça comunista eram os pilares das ideias de Olavo de Carvalho, que refletiam na PEB entre 2019 e 2022. Além disso, como destacado no discurso acima, o conservadorismo, o “antiglobalismo” e o nacionalismo eram as características do Brasil de Jair Bolsonaro e da PEB do período.

Nesse sentido, nota-se uma inflexão na condução da política externa de Ernesto Araújo a partir do momento em que Mauricio Macri foi derrotado nas eleições de 2019. Como já mencionado, Macri possuía alinhamento ideológico com o Brasil de Jair Bolsonaro e isso favorecia, de certo modo, não apenas a relação bilateral, mas também as trocas comerciais. Não apenas Bolsonaro, como também seus ministros – o que inclui o chanceler Ernesto Araújo – eram favoráveis ao governo Macri na Argentina. Em junho de 2019, em visita de Macri ao Brasil, Bolsonaro declarou:

No momento, eu peço ao nosso Deus, ao qual devo minha vida, que ilumine o povo argentino por ocasião das eleições que se aproximam, E votem com razão e não com emoção. [...] Ouso dizer que nunca a Argentina e o Brasil estiveram tão unidos. As experiências que nossos povos tiveram no passado, que sirvam de lição para não flirtarmos mais com aquilo que não deu certo em lugar nenhum no mundo. Temos uma preocupação enorme com a Venezuela, mais do que isso, que outros países, como o próprio Brasil, que esteja muito à beira desse abismo se afaste do mesmo. Eu costumo dizer que combatemos a corrupção sim, Macri, mas tem algo muito, mas muito mais importante a combater. É a questão ideológica, isso não pode voltar para nenhum país aqui da América do Sul. (BRASIL, 2019)

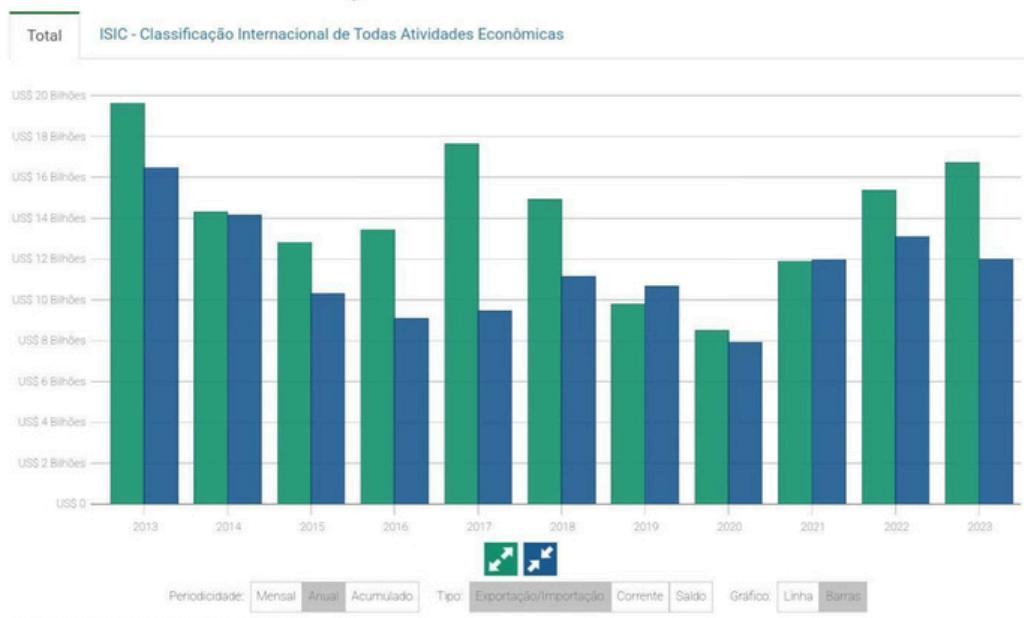
Com a vitória de Alberto Fernández na Argentina, em outubro de 2019, a divergência ideológica entre os mandatários brasileiro e argentino se intensificou e provocou o afastamento diplomático entre os países, o que refletiu fortemente nas relações comerciais. A partir do panorama geral apresentado na introdução deste artigo, irei dividir a análise comercial em dois momentos distintos: 2019-2020 e 2021-2022, onde a relação comercial Brasil-Argentina comportou-se de maneiras diferentes devido às ações da política externa do momento. Após a análise das relações comerciais, será feita uma análise de política externa a fim de compreender os dados obtidos nos gráficos apresentados.

Nesse viés, é possível observar no gráfico 1 que tivemos um decréscimo substancial na relação comercial Brasil-Argentina entre 2019 e 2020. A pandemia do Covid-19 também foi um fato determinante nas trocas comerciais entre Brasil e Argentina no período em questão, responsável por desacelerar a economia mundial dentro do período em que esteve vigente.

Nesse sentido, em dados retirados do site Comex Vis, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, temos no período 2019-2020: Uma variação de -13,3% nas exportações, sendo uma variação absoluta de -US\$1,3 bilhão em relação ao ano de 2019 e uma variação de -25,9% nas importações, sendo uma variação absoluta de -US\$2,8 bilhões em relação ao ano de 2019. A partir disso, é válido analisar a política externa brasileira do período e sua interação com a Argentina a fim de compreender o esvaziamento comercial apresentado.

Gráfico 1: Número de Exportações e Importações com a Argentina

Série histórica - Parceiro: Argentina



Legenda: Em verde, as exportações e em azul, as importações.

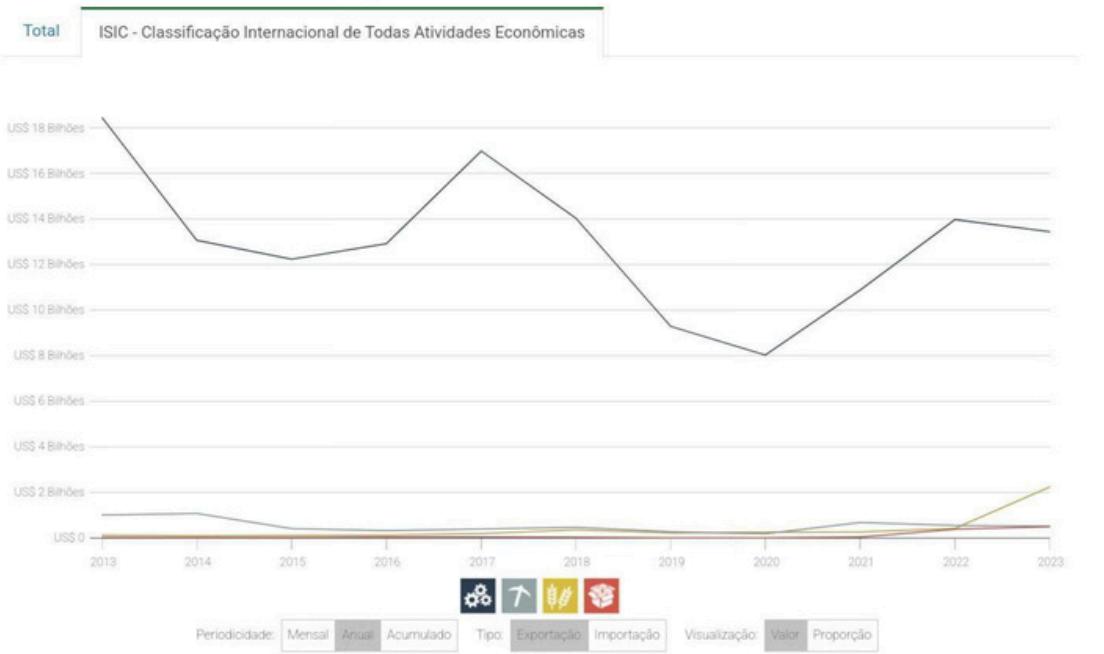
Fonte: Comex Vis

A mesma diminuição é observada no gráfico 2 que expõe todas as atividades econômicas referentes às exportações existentes na relação comercial Brasil-Argentina. Através dos dados expostos no gráfico em questão, podemos concluir que: No setor da indústria de transformação, houve uma variação de -13,6%, o que representou uma variação absoluta de -US\$1,26 bilhão em relação a 2019. No setor da indústria extrativa: Tivemos uma variação de -29%, o que representou uma variação absoluta de -US\$79 milhões em relação a 2019. No setor agropecuário: Uma variação de 16,6%, o que representou uma variação absoluta de US\$36,9 milhões em relação a 2019.

Desse modo, este setor apresentou crescimento no período, resistindo não somente ao afastamento diplomático, mas também à pandemia do Covid-19. Segundo dados da RedeAgro, a Argentina ficou na posição 14^a no levantamento de dados acerca do destino das agro-exportações brasileiras no primeiro semestre de 2020. Vale ressaltar, nesse sentido, que o setor agropecuário foi o único que cresceu no Brasil durante a crise sanitária, tendo tido um aumento de 0,4% no primeiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Em outros produtos: Uma variação de -7%, o que representou uma variação absoluta de -US\$486 mil em relação a 2019.

Gráfico 2: ISIC - Classificação Internacional de Todas as Atividades Econômicas - Exportações (Brasil-Argentina)

Série histórica - Parceiro: Argentina



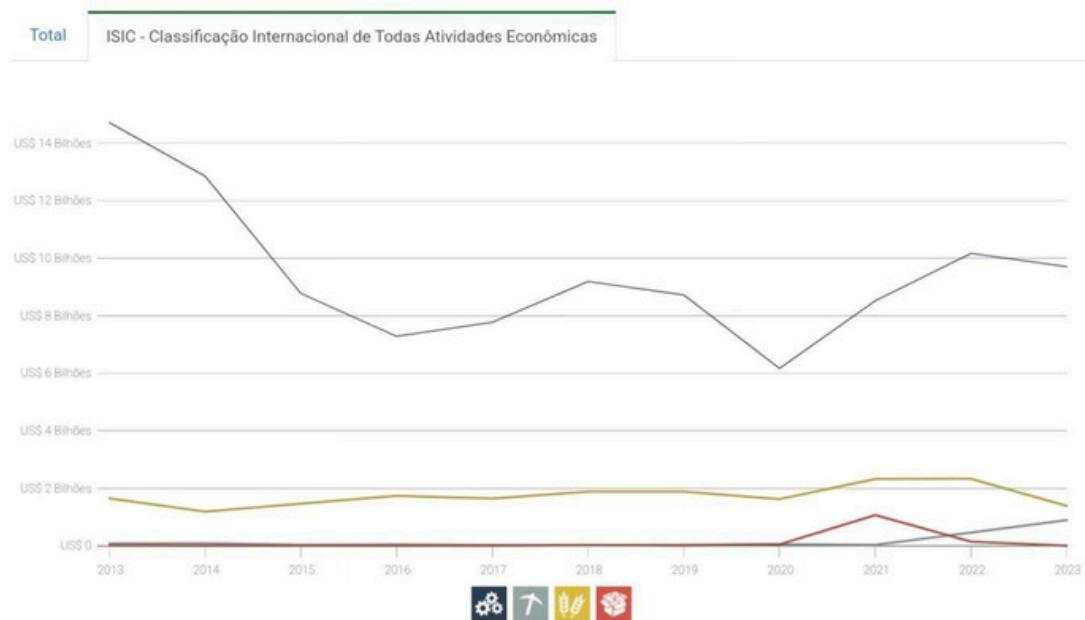
Legenda: Em preto, indústria de transformação; em cinza, indústria extrativa; em amarelo, agropecuária e em vermelho, outros produtos.

Fonte: Comex Vis

O gráfico 3 ilustra todas as atividades econômicas referentes às importações na relação Brasil-Argentina. Segundo o gráfico, temos as seguintes estatísticas: no setor da indústria de transformação: Uma variação de -29,3%, o que representou uma variação absoluta de US\$ -2,6 bilhões em relação a 2019. No setor da indústria extrativa, tivemos uma variação de 79,3%, o que representou uma variação absoluta de US\$25,5 milhões em relação a 2019, apresentando crescimento. O setor agropecuário apresentou uma variação de -13,8%, o que representou uma variação absoluta de -US\$261 milhões em relação a 2019, apresentando regressão. Em outros produtos: Uma variação de 288%, o que representou uma variação absoluta de US\$35,6 milhões em relação a 2019.

Gráfico 3: ISIC - Classificação Internacional de Todas as Atividades Econômicas - Importações (Brasil-Argentina)

Série histórica - Parceiro: Argentina



Legenda: Em preto, indústria de transformação; em cinza, indústria extractiva; em amarelo, agropecuária e em vermelho, outros produtos.

Fonte: Comex Vis

Ao assumir a presidência argentina em dezembro de 2019, Alberto Fernández nomeia o peronista, e ex-governador da província de Buenos Aires, Daniel Scioli para ser embaixador da Argentina no Brasil. Vale ressaltar que Scioli ocupou o cargo de vice-presidente da Argentina na gestão de Néstor Kirchner (2003-2007), é visto como um peronista moderado, com raízes liberais – o que o faz ter um bom desempenho nas negociações com o setor privado – e foi derrotado por Maurício Macri nas eleições presidenciais de 2015. Scioli acumulou muitas vitórias diplomáticas no período em que esteve no cargo de embaixador da Argentina no Brasil, colaborando para a reaproximação diplomática entre os dois países.

Contudo, em um primeiro momento, o afastamento entre Brasil e Argentina foi aprofundado principalmente em razão da oposição ideológica entre Bolsonaro e Fernández, o primeiro que representava um governo de extrema direita e o segundo que se alinhava ao peronismo, mais localizado à esquerda do espectro político. Logo após a vitória de Fernández, o presidente brasileiro não o parabenizou e fez declarações negativas, sugerindo que a vitória de Alberto Fernández era um retrocesso não somente para a Argentina, como também para a América do Sul.

Além disso, no que tange à integração sul-americana, Bolsonaro afirmou que iria reavaliar sua participação no Mercosul, sugerindo uma possível flexibilização das regras do bloco, o que poderia vir a enfraquecer a união aduaneira e transformá-la em uma zona de livre comércio. Assim, durante esse período, a PEB adotou uma postura de isolamento em

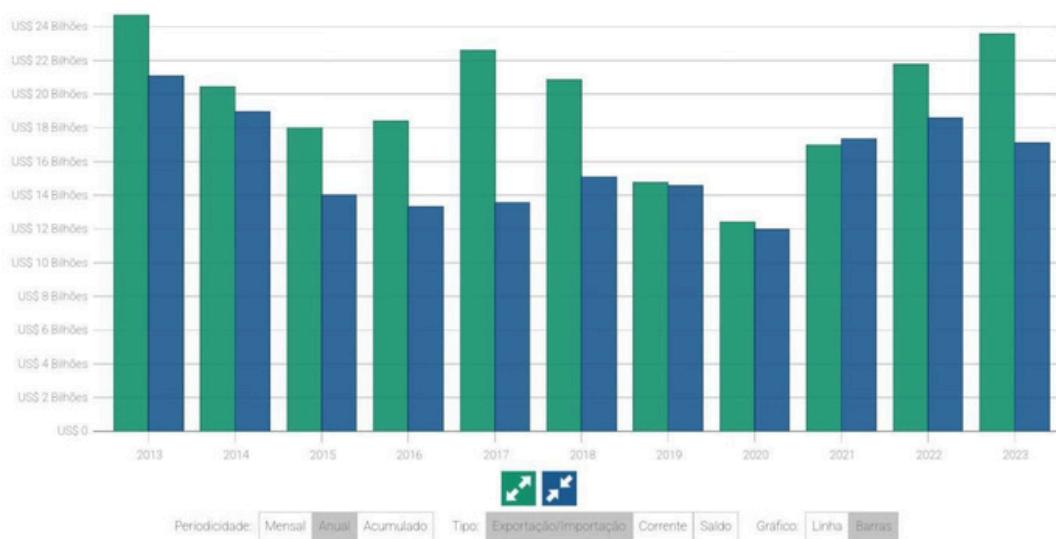
relação à Argentina no âmbito do Mercosul, buscando maior abertura comercial com outros blocos e países, tais como a União Europeia (UE) e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA). Tais posturas refletem no esvaziamento do bloco durante o período e afetaram, também, o comércio entre os países-membros.

Nesse viés, a pesquisa também analisa as trocas comerciais ocorridas no Mercosul, bloco econômico sul-americano que foi fundado em março de 1991 no Paraguai. A cooperação entre Brasil e Argentina foi fundamental no processo de consolidação do bloco sul-americano e o setor automotivo representa uma das principais e mais importantes trocas comerciais do bloco. Ao analisar o gráfico 4, percebe-se que durante o período 2019-2020, houve uma diminuição tanto nas exportações quanto nas importações dentro do Mercosul.

Gráfico 4: Número de Exportações e Importações no Mercosul

Série histórica - Parceiro: Mercado Comum do Sul - Mercosul

Total ISIC - Classificação Internacional de Todas Atividades Econômicas



Legenda: Em verde, as exportações e em azul, as importações.

Fonte: Comex Vis

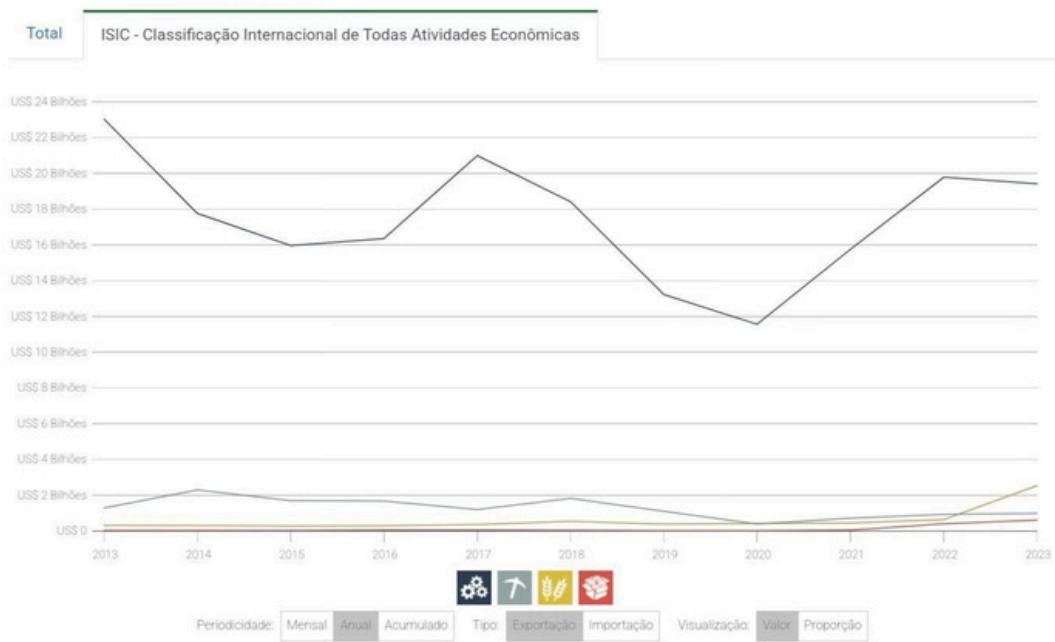
A partir dos dados da plataforma Comex Vis, temos: Uma variação de -15,9% nas exportações, sendo uma variação absoluta de US\$ -2,3 bilhões em relação ao ano de 2019 e uma variação de -17,8% nas importações, sendo uma variação absoluta de US\$ -2,6 bilhões em relação ao ano de 2019.

O mesmo reflete-se na análise do gráfico 5 – que expõe todas as atividades econômicas presentes no bloco referente às exportações – também devido ao esvaziamento do Mercosul no período 2019-2020. A partir dos dados apresentados, temos uma diminuição substancial das trocas comerciais no recorte temporal estudado, sendo estes: No setor da indústria de transformação: Percebe-se uma variação de -12,6%, o que representou uma

variação absoluta de -US\$1,66 bilhão em relação a 2019. No setor da indústria extrativa: Tivemos uma variação de -64,5%, o que representou uma variação absoluta de -US\$ 715 milhões em relação a 2019, apresentando regressão. O setor agropecuário apresentou uma variação de 8,9%, o que representou uma variação absoluta de US\$34,8 milhões em relação a 2019, apresentando crescimento. Em outros produtos, tivemos uma variação de -13,7%, o que representou uma variação absoluta de US\$39,1 milhões em relação a 2019.

Gráfico 5: ISIC - Classificação Internacional de Todas as Atividades Econômicas - Exportações (Mercosul)

Série histórica - Parceiro: Mercado Comum do Sul - Mercosul



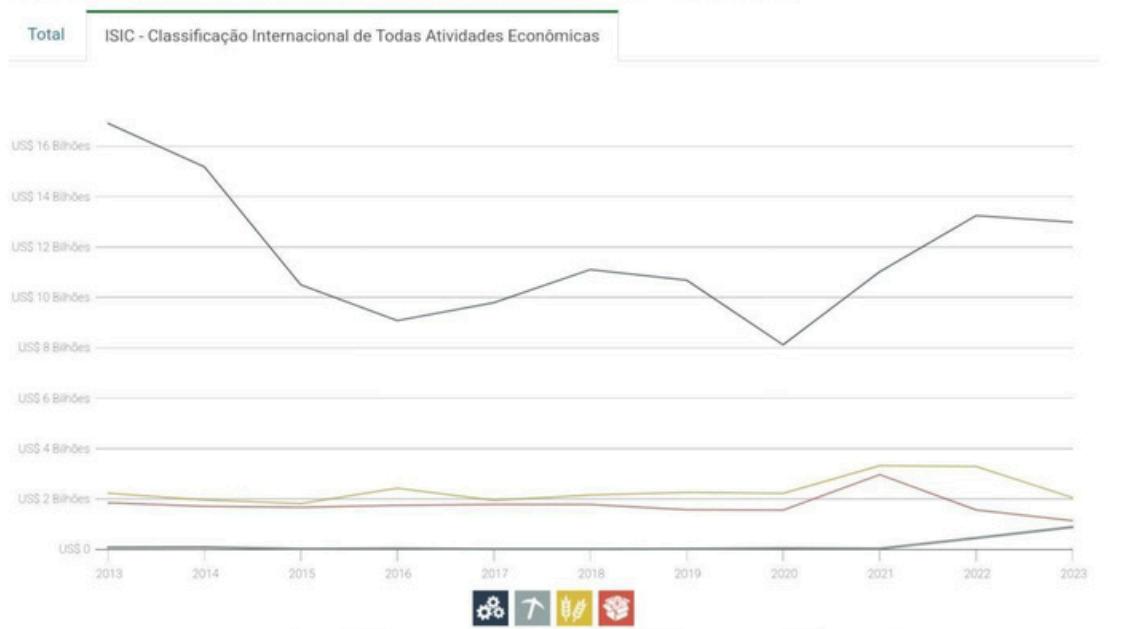
Legenda: Em preto, indústria de transformação; em cinza, indústria extrativa; em amarelo, agropecuária e em vermelho, outros produtos.

Fonte: Comex Vis

Percebe-se, também, no gráfico 6 – referente à classificação internacional de todas as atividades econômicas dentro do bloco do Mercosul no que tange às importações – a diminuição das trocas comerciais, principalmente em relação à indústria de transformação. A partir da análise dos gráficos, temos os seguintes dados: No setor da indústria de transformação, houve uma variação de -24%, o que representou uma variação absoluta de -US\$2,6 bilhões em relação a 2019. No setor da indústria extrativa: Tivemos uma variação de 78,9%, o que representou uma variação absoluta de US\$25,6 milhões em relação a 2019, apresentando crescimento. O setor agropecuário apresentou uma variação de -1,7%, o que representou uma variação absoluta de US\$39 milhões em relação a 2019, apresentando regressão. Em outros produtos: Uma variação de -0,7%, o que representou uma variação absoluta de -US\$12 milhões em relação a 2019.

Gráfico 6: ISIC - Classificação Internacional de Todas as Atividades Econômicas - Importações (Mercosul)

Série histórica - Parceiro: Mercado Comum do Sul - Mercosul



Legenda: Em preto, indústria de transformação; em cinza, indústria extrativa; em amarelo, agropecuária e em vermelho, outros produtos.

Fonte: Comex Vis

3. PAPEL DA CHANCELARIA NA REAPROXIMAÇÃO DIPLOMÁTICA

A partir da análise dos gráficos, percebe-se que os anos subsequentes tendem à melhora, o que se deve ao fato da forte atuação diplomática brasileira e argentina no período 2021-2022. O papel dos chanceleres e embaixadores foi fundamental no processo de reaproximação diplomática entre Brasil e Argentina. Dessa maneira, a fim de compreender a chancelaria de ambos países entre 2019 e 2022, é importante ter em mente o período em que cada chanceler esteve comandando e quais eram suas posturas na condução da política externa. Assim, temos: No Brasil, Ernesto Araújo (jan. 2019 – mar. 2021) e Carlos França (abr. 2021- dez. 2022); na Argentina, Felipe Solá (dez. 2019 – set. 2021) e Santiago Cafiero (set. 2021 – dez. 2023).

A relação, que nos últimos anos, havia sido marcada por tensões devido às diferenças políticas entre Bolsonaro e Fernández, começou a se restabelecer através da mediação de chanceleres, embaixadores e também através da diplomacia parlamentar, com destaque para os presidentes da câmara do Brasil e da Argentina, Rodrigo Maia e Sergio Massa, respectivamente, que desempenharam um bom papel visando a reaproximação diplomática entre Brasil e Argentina.

No que diz respeito à chancelaria brasileira, Ernesto Araújo foi sucedido por Carlos França em março de 2021. A gestão Araújo configurou um período de afastamento diplomático entre Brasil e Argentina e pouco esforço por parte do chanceler brasileiro para mudar este

cenário. Em seu discurso de posse no Ministério das Relações Exteriores, França aborda acerca da importância do diálogo com a vizinhança e afirma que:

Os acordos nucleares do Brasil com a Argentina, por exemplo, que já têm mais de três décadas, são símbolos do predomínio da cooperação sobre a rivalidade. O Mercosul, que também completa três décadas, representa uma etapa construtiva da integração com nossos vizinhos. E é preciso ir além, abrindo novas oportunidades. (FRANÇA, 2021)

Apesar de ainda manter o bolsonarismo vivo dentro da PEB, durante o tempo em que esteve à frente do Itamaraty, Carlos França realizou importantes ações a fim de reaproximar Brasil e Argentina. Em linhas gerais, França manteve o foco em questões comerciais e procurou aliviar as tensões no Mercosul. Para isso, conduziu diversas negociações buscando um diálogo mais moderado. Dá destaque à reunião entre Carlos França e Santiago Cafiero, ocorrida em outubro de 2021, onde procuraram discutir temas da agenda bilateral e regional. A reunião marcou um esforço renovado de cooperação, com ênfase na integração econômica, energética e de defesa. No que diz respeito ao Mercosul, os ministros concordaram em reduzir a Tarifa Externa Comum (TEC) em 10%, como sugerido pelo então ministro da Economia do Brasil, Paulo Guedes. Nesse sentido, é válido ressaltar que nas abordagens econômicas da relação, principalmente no que tange ao Mercosul, Paulo Guedes era o líder decisório.

Ao abordar a chancelaria argentina, dá destaque à atuação de Felipe Solá no período 2019-2021. Apesar das diferenças políticas, Solá buscou manter canais diplomáticos abertos, especialmente em âmbito comercial, visando preservar os interesses do Mercosul e minimizar os impactos negativos nas relações econômicas bilaterais. Solá desempenhou um papel importante na defesa do bloco regional, apesar dos atritos gerados pelas propostas de flexibilização do Mercosul defendidas por Bolsonaro, que buscava – como já abordado anteriormente – permitir negociações de acordos comerciais unilaterais por parte dos membros.

A demissão de Felipe Solá, em setembro de 2021, ocorreu em meio a uma reconfiguração política no governo Fernández. Solá foi demitido pelo então chefe de Gabinete do governo Fernández, Santiago Cafiero, que veio a ocupar o cargo de chanceler argentino. O tempo em que Cafiero conduziu a política externa argentina foi marcado pelo reforço do diálogo diplomático com o Brasil e reorientação da política externa que vinha sendo implementada.

As ações de Santiago Cafiero, sucessor de Solá no Ministério das Relações Exteriores da Argentina, foram fundamentais na reconstrução dos laços diplomáticos com o Brasil. Sua atuação teve como foco o fortalecimento da cooperação bilateral através do Mercosul, enfatizando a relevância econômica e política do bloco para o Brasil e para a Argentina. Cafiero promoveu o diálogo em áreas-chave, como comércio e integração regional, participando ativamente de encontros bilaterais e regionais para restabelecer a confiança mútua na relação bilateral e dentro do bloco econômico sul-americano.

Em relação à diplomacia parlamentar, é importante destacar que Rodrigo Maia criticava as atitudes do presidente Jair Bolsonaro desde o seu posicionamento contrário à eleição de Fernández na Argentina. Ademais, em março de 2020, Maia se encontrou com Massa a fim de fortalecer a economia do Brasil e da Argentina. No respectivo encontro, o principal tema discutido foi a questão do acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Além disso, Massa destacou a importância de consolidar o bloco econômico sul-americano através da manutenção de um diálogo permanente. Vale ressaltar que Rodrigo Maia foi a primeira autoridade brasileira a se reunir com Alberto Fernández. Em reunião, abordaram a necessidade de uma união estratégica. Nas palavras de Rodrigo Maia à imprensa, um afastamento entre Brasil e Argentina faria com que estes fossem "instrumentos dos outros países, principalmente nos seus interesses comerciais".

Nesse sentido, é importante entender a aplicação prática da diplomacia do período nas trocas comerciais entre 2021 e 2022. Vale ressaltar que entre 2020 e 2021, também tivemos um aumento nas trocas comerciais tanto bilaterais quanto dentro do Mercosul. Temos, portanto, a análise do gráfico 1 referente às trocas comerciais entre Brasil e Argentina no período 2021-2022: Registrhou-se uma variação de 29,2% nas exportações, sendo uma variação absoluta de US\$3,5 bilhões em relação ao ano de 2021 e uma variação de 9,6% nas importações, sendo uma variação absoluta de US\$1,15 bilhão em relação ao ano de 2021.

A mesma tendência de aumento é observada no gráfico 2 que expõe todas as atividades econômicas referentes às exportações existentes na relação comercial Brasil-Argentina. Através da análise do gráfico, no período 2021-2022, temos: No setor da indústria de transformação: Tivemos uma variação de 23,8%, o que representou uma variação absoluta de US\$3,1 bilhões em relação a 2021. O setor da indústria extrativa apresentou uma variação de -18,2%, o que representou uma variação absoluta de US\$-124 milhões em relação a 2021. Esse setor apresentou regressão devido, principalmente, aos desafios encarados pela economia argentina no ano, o que dificultou o financiamento externo e limitou o investimento no setor extractivo. No setor agropecuário, tivemos uma variação de 60%, o que representou uma variação absoluta de US\$159 milhões em relação a 2021. Em outros produtos, houve uma variação de 763,3%, o que representou uma variação absoluta de US\$345 milhões em relação a 2021.

O gráfico 3 (página 7) refere-se a todas as atividades econômicas referentes às importações na relação Brasil-Argentina. Segundo o gráfico, temos as seguintes estatísticas: No setor da indústria de transformação, tivemos uma variação de 19,3%, o que representou uma variação absoluta de US\$1,65 bilhão em relação a 2021. No setor da indústria extrativa: Uma variação de 1198,8%, o que representou uma variação absoluta de US\$423 milhões em relação a 2021, apresentando crescimento substancial. O setor agropecuário apresentou uma variação de 0,4%, o que representou uma variação absoluta de US\$8,35 milhões em relação a 2021, apresentando crescimento. Em outros produtos, tivemos uma variação de -86,5%, o que representou uma variação absoluta de US\$ -928 milhões em relação a 2021, apresentando regressão.

No período 2021-2022 do gráfico 4, referente às exportações e importações ocorridas no Mercosul, temos: Uma variação de 28,1% nas exportações, sendo uma variação absoluta de US\$4,8 bilhões em relação ao ano de 2021 e uma variação de 7,0% nas importações,

sendo uma variação absoluta de US\$1,21 bilhão em relação ao ano de 2021.

A mesma tendência de aumento é observada no gráfico 5 (página 9) que expõe todas as atividades econômicas referentes às exportações no Mercosul. No período 2021-2022, tivemos no setor da indústria de transformação uma variação de 25,5%, o que representou uma variação absoluta de US\$4 bilhões em relação a 2021. O setor da indústria extrativa apresentou uma variação de 30,3%, sendo uma variação absoluta de US\$219 milhões em relação a 2021. O setor agropecuário configurou uma variação de 40,6%, o que representou uma variação absoluta de US\$185 milhões em relação a 2021. Em outros produtos: Uma variação de 609,3%, o que representou uma variação absoluta de US\$348 milhões em relação a 2021.

O gráfico 6 (página 10) refere-se a todas as atividades econômicas referentes às importações no Mercosul. Segundo o gráfico, temos as seguintes estatísticas: No setor da indústria de transformação: Uma variação de 20,1%, o que representou uma variação absoluta de US\$2,2 bilhões em relação a 2021. No setor da indústria extrativa tivemos uma variação de 1185,6%, o que representou uma variação absoluta de US\$423 milhões em relação a 2021, apresentando crescimento substancial. O setor agropecuário apresentou uma variação de -1,0%, o que representou uma variação absoluta de US\$ -33 milhões em relação a 2021, apresentando regressão. Em outros produtos: Uma variação de -47,1%, o que representou uma variação absoluta de US\$ -1,40 bilhão em relação a 2021, apresentando regressão.

4. VISITAS DE ESTADO

Durante o seu mandato presidencial, Jair Bolsonaro realizou apenas uma visita de Estado à Argentina. A primeira ocorreu em junho de 2019, apenas seis meses após a posse de Bolsonaro, ainda durante o mandato de Maurício Macri. A visita debateu acerca de questões econômicas e abordou principalmente o acordo Mercosul-União Europeia. Vale ressaltar que Bolsonaro já havia recebido Macri no Brasil no contexto de sua posse na presidência brasileira, em janeiro de 2019.

A segunda visita que Bolsonaro realizaria para a Argentina foi cancelada pelo mesmo. A viagem – que estava marcada para março de 2021 – marcaria os 30 anos do Mercosul e seria, também, a primeira vez em que Bolsonaro e Fernández se encontrariam pessoalmente. O presidente brasileiro chegou a confirmar sua presença no país e demonstrou apoio às negociações da Argentina com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas cancelou alguns dias antes da viagem.

No que diz respeito ao presidente argentino, entre 2019 e 2022, Alberto Fernández não realizou visitas de Estado ao Brasil. O distanciamento, causado principalmente pela divergência ideológica entre os países, impactou fortemente as relações bilaterais, resultando em pouca cooperação em áreas estratégicas e uma redução no diálogo entre os chefes de Estado. A falta de visitas oficiais refletiu o enfraquecimento da relação Brasil-Argentina durante o governo Bolsonaro, afetando o comércio bilateral e a integração regional.

Em outros contextos, os presidentes se reuniram pela primeira vez na reunião do G20, realizada no ano de 2021, em Roma, no contexto do acordo acerca da redução da Tarifa Externa Comum (TEC). O próximo encontro entre os mandatários ocorreu em dezembro

daquele mesmo ano, no contexto da LIX Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados e LIX Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum. Vale ressaltar que a primeira reunião bilateral entre Fernández e Bolsonaro ocorreu por videoconferência – conquista diplomática do embaixador argentino Daniel Scioli.

5. ACORDOS FIRMADOS E SUSPENSOS NO PERÍODO 2019-2022

O Acordo sobre o Setor Automotivo: O Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica n.º 14 (ACE 14) que rege o comércio automotivo entre Brasil e Argentina representou uma importante conquista. Firmado em 2019, o acordo previa a continuidade do comércio de veículos entre os dois países, uma área de importância estratégica para ambos.

No que diz respeito à integração energética, Brasil e Argentina continuaram a cooperação no setor, especialmente em termos de fornecimento de gás natural. Embora o volume de comércio tenha diminuído durante o período devido às crises econômicas e à queda na demanda, o diálogo sobre a cooperação energética foi mantido, particularmente no tocante à integração das infraestruturas de gás e eletricidade entre os dois países.

No que tange aos acordos suspensos e enfraquecidos no período, temos quatro. O acordo hidrelétrico Garabi-Panambi: O projeto da hidrelétrica Garabi-Panambi, um plano bilateral para a construção de uma usina hidrelétrica na fronteira Brasil-Argentina, foi discutido durante o governo Bolsonaro, mas não avançou. O distanciamento político entre Bolsonaro e Fernández, combinado com questões ambientais e a oposição de grupos sociais, impediu o avanço desse projeto. Isso ilustra como as tensões políticas podem paralisar projetos de infraestrutura de interesse comum.

A questão da flexibilização do Mercosul também ganha destaque. Durante o governo Bolsonaro, o Brasil defendeu abertamente a flexibilização com o Mercosul, propondo que os países membros pudessem negociar acordos comerciais de forma unilateral, ou seja, de maneira independente, sem a necessidade de consenso do bloco. A Argentina, sob a liderança de Fernández e com Solá como chanceler, opôs-se firmemente a essa ideia, temendo que a implementação de negociações unilaterais prejudicasse a coesão do bloco e os interesses argentinos. Essa discordância gerou tensões significativas dentro do Mercosul e bloqueou a possibilidade de reformas mais profundas no bloco durante o período.

Também houve a suspensão de cúpulas bilaterais e cooperação política, uma vez que o distanciamento político entre Bolsonaro e Fernández resultou na suspensão de diversas reuniões bilaterais de alto nível, tradicionalmente realizadas entre Brasil e Argentina, impedindo o firmamento e avanço de diversos acordos. O esvaziamento da política externa e a consequente falta de encontros presidenciais e de cooperação política direta enfraqueceu a coordenação em áreas estratégicas, como o combate ao narcotráfico e a segurança regional. Assim, embora as equipes diplomáticas tentassem manter o diálogo, a ausência de encontros formais entre os chefes de Estado prejudicou o avanço de projetos importantes.

Destaco, por fim, a cooperação no âmbito da pandemia de Covid-19: Durante a pandemia de Covid-19, as relações entre Brasil e Argentinas melhoraram em alguns aspectos, mas foram prejudicadas no que diz respeito à diferença nas abordagens de Bolsonaro e Fernan-

dez frente à administração da crise sanitária. Enquanto a Argentina adotou medidas rígidas de isolamento, o Brasil de Bolsonaro seguiu uma postura mais flexível e negacionista em relação à gravidade da crise. Isso dificultou a cooperação entre os dois países no combate à pandemia e reduziu as oportunidades de colaboração em áreas como compartilhamento de insumos médicos e vacinas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse período ilustra a fragilidade das relações bilaterais frente a mudanças políticas e a importância de uma gestão diplomática eficaz para manter a cooperação em áreas de interesse comum. A ausência de coordenação em cúpulas bilaterais e as diferenças nas abordagens frente à pandemia exemplificam como a política interna e as mudanças de liderança podem influenciar diretamente as relações bilaterais.

Os chefes de Estado Jair Bolsonaro e Alberto Fernández tiveram uma relação conturbada desde o início, no entanto, com o trabalho diligente de figuras como o embaixador argentino Daniel Scioli, foi possível perceber uma mudança gradual na postura de ambos os mandatários. Scioli desempenhou um papel fundamental ao promover uma reaproximação diplomática, ao passo que sugeriu deixar para trás os “desencontros” e focar no fortalecimento dos laços bilaterais, algo que, de fato, contribuiu para uma melhoria no relacionamento diplomático entre os países a partir de 2021.

Alguns chanceleres também tiveram um papel relevante na reaproximação entre Brasil e Argentina. Felipe Solá, chanceler argentino, foi incisivo ao afirmar que a fase de decadência nas relações bilaterais havia terminado e que era necessário buscar apoio do Brasil em questões estratégicas, como as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esse posicionamento reforçou a importância do Brasil como parceiro regional, mesmo diante de um cenário de afastamento.

Ficou evidente que, apesar das dificuldades iniciais, as relações entre Brasil e Argentina puderam ser reconstruídas através de esforços diplomáticos e de uma visão estratégica voltada para a cooperação. Outro aspecto relevante observado foi a influência da opinião pública e da mídia nas relações diplomáticas. O papel da mídia em ambos os países, ao destacar tensões e os desafios da relação Brasil-Argentina, pressionou os líderes a buscar soluções e reverter a deterioração das relações. A cobertura midiática ajudou a manter o foco na importância da cooperação bilateral e criou uma pressão adicional para que os governos buscassem resolver suas diferenças e reestabelecer um diálogo construtivo.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Tiago. **Em encontro com Macri, Bolsonaro ignora crise argentina e defende acordo com UE.** Brasil de Fato. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/06/06/em-encontro-com-macri-bolsonaro-ignora-crise-argentina-e-defende-acordo-com-ue>>. acesso em: 30 ago. 2024.

ARAÚJO, Ernesto. **A Nova Política Externa Brasileira: Seleção de Discursos, Artigos e Entrevistas do Ministro das Relações Exteriores**, 2019. Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 2020.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **BLIX Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL e Estados Associados e LIX Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum - Comunicado de Imprensa de Argentina, Brasil e Paraguai.** Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/lix-cupula-de-chefes-de-estado-do-mercosul-e-estados-associados-e-lix-reuniao-ordinaria-do-conselho-do-mercado-comum-comunicado-de-imprensa-de-argentina-brasil-e-paraguai>. acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Discurso de posse do senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Carlos Alberto Franco França** - Brasília, 06/04/2021. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/ministro-das-relacoes-exteriores/discursos-mre/carlos-alberto-franco-franca/discurso-de-posse-do-senhor-ministro-de-estado-das-relacoes-exteriores-embaixador-carlos-alberto-franco-franca-2013-brasilia-06-04-2021>>. acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **República Argentina.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/relacoes-bilaterais/todos-os-paises/republica-argentina>>. acesso em: 28 ago. 2024.

CANDEAS, Alessandro. **Relações Brasil-Argentina: uma análise dos avanços e recuos.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/Xx4w4rxPPBfX3FmWZHDtYfK/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 29 ago. 2024.

CASARÕES, Guilherme. **O Brasil nas ruas e longe do mundo: como a crise político-econômica levou ao colapso da política externa brasileira.** Aisthesis Revista Chilena de Investigaciones Estéticas, n. 70, p. 439-473, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-71812021000200439>. Acesso em: 7 out. 2025.

FARIAS, Fernando. **Nota sobre a atual Relação comercial externa entre Brasil e Argentina.** Observatório de geoeconomia e análise sócioespacial regional. OBSERVA-GEO/UFMS. Disponível em: <<https://obgeo.ufms.br/nota-sobre-a-atual-relacao-commercial-externa-entre-brasil-e-argentina/>>. acesso em: 25 ago. 2024.

FERNANDES, Thiago. **Aproximação e distanciamento na política externa de Bolsonaro para a Argentina no Mercosul.** Revista Política e Sociedade, Belo Horizonte, v. 21, n. 42, p. 159-179, 2º sem. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/politicaesociedade/article/view/27313>. Acesso em: 28 ago. 2024.

GULLINO, Daniel. **Embaixador argentino se reúne com Bolsonaro e fala em deixar “desencontros” para trás.** O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/embajador-argentino-se-reune-com-bolsonaro-fala-em-deixar-desencontros-para-tras-24594495>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

G1. **Bolsonaro diz que Argentina “escolheu mal” e que não vai parabenizar Alberto Fernández após eleição para presidente.** G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/10/28/bolsonaro-diz-que-argentina-escolheu-mal-e-que-nao-vai-parabenizar-fernandez-apos-eleicao.ghtml>>. acesso em: 29 ago. 2024.

IEA. **Latin America’s opportunity in critical minerals for the clean energy transition – Analysis.** IEA. Disponível em: <<https://www.iea.org/commentaries/latin-america-s-opportunity-in-critical-minerals-for-the-clean-energy-transition>>. acesso em: 30 ago. 2024

MAIA, **Maia destaca diplomacia parlamentar para fortalecer economia do Brasil e da Argentina.** Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/642141-maia-destaca-diplomacia-parlamentar-para-fortalecer-economia-do-brasil-e-da-argentina/>>. acesso em: 29 ago. 2024.

MARQUES, Hugo. **As mil faces de Olavo de Carvalho, guru do bolsonarismo.** VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/as-mil-faces-de-olavo-de-carvalho-guru-do-bolsonarismo/>>. Acesso em: 2 out. 2025.

MERCOPRESS. **Bolsonaro confirms his trip to Argentina and supports negotiations with IMF.** MercoPress. Disponível em: <<https://en.mercopress.com/2021/03/06/bolsonaro-confirms-his-trip-to-argentina-and-supports-negotiations-with-imf>>. acesso em: 30 ago. 2024.

O GLOBO. **Araújo convida chanceler argentino a visitar Brasília em janeiro,** diz Buenos Aires. O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/araujo-convida-chanceler-argentino-visitar-brasilia-em-janeiro-diz-buenos-aires-24160504>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

OLIVEIRA, Eliane. **Daniel Scioli, o embaixador argentino que coleciona vitórias em Brasília.** O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/daniel-scioli-embaixador-argentino-que-coleciona-vitorias-em-brasilia-24955601>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

POSSA, Julia. **Brasil e Argentina concordam em reduzir em 10% TEC do Mercosul.** Poder360. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/poder-internacional/internacional/brasil-e-argentina-concordam-em-reduzir-em-10-tec-do-mercosul/>>. acesso em: 29 ago. 2024. em: <<https://www.poder360.com.br/poder-governo/governo/embaixador-na-argentina-representara-brasil-na-posse-de-fernandez/>>. acesso em: 29 ago. 2024.

PRAZERES, Leandro. **“Olavismo vai sobreviver à morte de Olavo de Carvalho”, diz estudioso da nova direita.** BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60135220>>. acesso em: 28 ago. 2024.

REDEAGRO. **Um panorama sobre os principais parceiros comerciais do agronegócio brasileiro.** RedeAgro. Disponível em: <<https://www.redeagro.agr.br/um-panorama-sobre-os-principais-parceiros-comerciais-do-agronegocio-brasileiro/>>. acesso em: 28 ago. 2024.

SOLÁ, Felipe. **Un Mercosur fuerte y sin dogmas, Clarín.** Disponível em: <https://www.clarin.com/opinion/mercosur-fuerte-dogmas_0_trKxXkn5l.html>. acesso em: 14 set. 2024.

TADDEO, Luciana. **Maia é 1ª autoridade brasileira a encontrar presidente eleito da Argentina.** UOL. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/12/05/maia-e-primeira-autoridade-a-encontrar-presidente-eleito-da-argentina.htm>>. acesso em: 29 ago. 2024.

VEJA. **Como a agropecuária foi o único setor que cresceu durante a pandemia.** VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/como-a-agropecuaria-foi-o-unico-setor-que-cresceu-durante-a-pandemia>>. acesso em: 28 de ago. 2024.